

DISCURSOS
E
POESIAS FUNEBRES
RECITADOS A 27 DE NOVEMBRO DE 1822
EM SESSÃO EXTRAORDINARIA
DA SOCIEDADE LITTERARIA PATRIOTICA
CELEBRADA PARA PRANTEAR A DÔR, E ORFANDADE
DOS PORTUGUEZES
NA MORTE
DE MANOEL FERNANDES THOMAZ
PRIMEIRO DOS REGENERADORES DA
PATRIA.

n.º 39



LISBOA
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.



ANNO DE 1823.

DISCURSOS

POESIAS FUNEBRES

RECITADOS A 27 DE NOVEMBRO DE 1821

EM SEUS EXTERMINIOS

DE SEUS EXTERMINIOS

CELEBRADA PARA REALIZAR A MORTALIDADE

EM PORTUGAL

NA MORTE

DE MANOEL FERREIRAS THOMAS

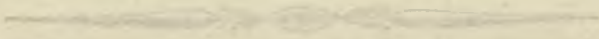
PRIMEIRO DOS REGENERADORES DA

PÁTRIA.



LISBOA

NA TYPOGRAPHIA BOLLANDIANA



Anno de 1821.

ORAÇÃO FUNEBRE

DE MANOEL FERNANDES THOMAZ,

*Pelo Socio Joaõ Baptista da Silva Leitaõ d' Almeida
Garrett.*



SENHORES,

Venho hoje pronunciar um grande nome ; mas tam grande como elle será a dôr de proferi-lo : maior nome , não o pronunciou boca de homem ; maior mágoa não a sentiu coração vivente. Manoel Fernandes Thomaz . . . = morreu. = que-reis maior nome que este ? que-reis maior dôr que a nossa ? não , Senhores , não ha hi portuguez honrado , que não clame affouto = não = ; e , se algum ha , portuguez não é esse.

Se medisse o meu dever pela bitola de mi-nhas forças ; se regulasse o desempenho das funcções deste logar pelas qualidades dos que me ouvem ; não restaria (pronunciado tal nome) ao complemento do meu officio , senão derramar la-grimas , e prantear com vosco : mas urge o dever forçoso ; e com quanto se acanha o orador na mes-quinhez de suas forças , sobeja a vastidaõ do as-sumpto para dar largas ao mais limitado espirito , e desenvolver o mais curto ingenho. Penso no meu objecto , e em vez de me appoucar á face de sua

grandeza sinto elevar-me até elle; vejo que me esprairo pela immensidaõ de seu infinito.

Mas não penseis que vou enfeitár-me de flores oratorias; não julgueis que vou servir-me dos atavios emprestados da arte: são postiços esses enfeites; são estranhos esses atavios; são as brilhantes roupas com que a mão da eloquencia servil adorna o esqueleto da ambição, e lhe encobre o asqueroso dos vermes com a tunica da pompa: mas vem a mão dos seculos (e essa, não a compra o ouro, nem a desvairão honras) rasga-lhe as roupas mal seguras, e entãõ apparece o horror do sepulcro, e o nada de uma cinza mesquinha, que não legou uma pagina á historia das idades, nem deixou uma lettra no pequeno livro dos homens de bem.

Naõ, Senhores, a eloquencia do homem livre é a linguagem do coração: desconhece ornatos, ignora enfeites; é simplez como a natureza; é singella como a sua simplicidade.

Vêde esses edificios, que nos deixáráõ avoengos servis: olhai essas grympas erguidas por mãos de escravos; Examinai os recortados florões dessa architectura chamada Gothica: vêdes curtas linhas; observais acanhados traços; tudo respira a mesquinhez do engenho encuberta com os infeites da arte: voltai agora para os grandes monumentos dos povos livres: Que differença! deparais com altivas columnas, com esbeltos porticos, com donairosos remates: mas tudo simples, tudo singelo. Que altiva que é a liberdade, Senhores! não deseje a pequenas couzas; firma o compasso no ponto da grandeza, e descreve o circulo da eternidade em deredor das suas obras.

Naõ são as pompas do discurso, não são os

atavios do ornato funebre os que honraõ a memoria dos desaparecidos da terra. = Breve murchaõ as flores que espargio sobre a campa a escassa maõ de uma dôr fingida = sem enseites , e sem arte corraõ singelas as lagrimas do amigo ; rebentem verdadeiros os saluçs de um coração magoado , e entaõ dizei affoutos que a morte desse homem foi sentida.

Deixai que assalariadas dextras levantem mau-soleos ; deixai-as que ergaõ obeliscos ; que amontoem pyramides : a solidez desses tumulos , o gigantesco desses collosos não servem senaõ para encher o vazio immenso , que deixára o coração do homem entre a dôr e a verdade. Essas massas enormes , que topetaõ com as nuvens , e que levaõ da terra aos astros o sentimento penoso da anniquilação saõ o acouto de fingidas penas ; saõ a exaggeração do orgulho encubriendo mentirosas magoas.

Tal é , Senhores , a vaidade do mundo ; tal é a mentira dos homens ; tal a sorte do infeliz , que no fim do penoso caminho da existencia não vio os olhos do seu amigo fita-los na extremidade da vida : chegou ás bordas do sepulchro , e não sentio uma lagrima que lhe amolgasse a dureza da campa : entrou no jazigo , e não escutou um suspiro que lhe quebrasse o silencio eterno da morada dos mortos : o pai , o filho , o espco , estas classes priveligiadas pela natureza e pelo sentimento , lá viraõ um vislumbre de magoa ; mas foi ella sincera ? homens que conheceis os homens , ouzai asseverar-mo.

Vinde póvos da terra , accudi nações do mundo : quereis conhecer a dôr , quereis ver o sentimento nú como a verdade , sincero como a natu-

reza? voltai os olhos sobre os poucos Portuguezes; fitai-os nestes ainda mais poucos, que o amor da patria e das letras reunio neste lugar.

Entre mal compostas paredes, escassas alfaias, não muitos homens; mas vêde-lhe o semblante, mas lêde-lhe o coração — immoveis como um sepulchro; o silencio nos labios e a dôr no seio, só vem alguns suspiros cortar-lhe a mudez do luto, só o correr das lagrimas altera a immobilidade do seu abatimento: ahi tendes o que é magoa, vêde ahi o que é sentir irreparaveis perdas.

E quem choramos nós: quem lamentaõ os Portuguezes? um Cidadão extremado; um homem unico; um benemerito da patria; um libertador d'um povo escravo: Manoel Fernandes Thomaz. Que nome, Senhores, que nome nos fastos da liberdade! que pregaõ ás idades futuras! que brado ás gerações que hão de vir! este nome será só por si a historia de muitos seculos; este nome encerra em compendio milhões de males arredados de um grande povo: bem incontaveis accarretados sobre elle.

Ah, Senhores, eu extazio-me, e perco o fio de um discurso, que quizera regularizar, mas que o excesso do enthusiasmo me não deixa seguir senão em desalinho: estas vozes rompem do coração, e por mais que se esforça o espirito pelas ordenar, mal podem forças do entendimento onde o peito se expande sem regra: porei animo todavia em ser mais methodico nos louvores do grande homem, a quem por ventura minha me cabe hoje elogiar, e que por desventura nossa tambem nos cabe chorar hoje.

Dous são os elementos do homem de bem: natureza; e a sociedade: por aquella é homem; por

[7]

esta é cidadão; em ambos elles o hei de considerar; e em ambos vereis quanto merece os nossos elogios, e as nossas lagrimas.

Nascido com mediocre fortuna de honestos mas não abastados pais, Fernandes Thomaz vio a luz do dia em 30 de Julho de 1771 na Villa da Figueira: educado na moral e na virtude, seus principios foraõ os do homem honrado, e a sua infancia, e puberdade os annuncios d'um grande genio: no discurso da idade todas as virtudes naturaes e domesticas o adornaraõ já maduro: bom filho, bom espczo, bom pai e bom amigo tal o viraõ sempre; tal se conservou inalteravel: modesto com sigo, desinteressado e franco, assim viveo, e assim é morto: girai no circulo de suas relações, e apontai-me uma voz que não bem diga a sua memoria; mostrai-me olhos que o vissem, e diizei-me se aridez da indifferença lhos deixou sêcos.

Argumento unico da existencia de um Deos, virtudes do coração humano, solitario presente dos Céos á terra amargurada qual de vós não excitou, não dirigio es movimentos todos daquelle peito? compendio de todas ellas caracter, e humanidade, vósso throno inabalavel não o assentou a constancia, não o conservou sempre dentro de taõ grande alma?

Como homem honrou a natureza; como cidadão a patria que o diga: eu fallarei por ella: entrado, depois de distinctos estudos, na carreira da magistratura, desempenhados (admiravel e quasi incrivel feito !) seus difficeis encargos com a pontualidade d'um juiz-cidadãõ, o patriotismo de Fernaudes Thomaz não estava satisfeito ainda com a simples practica das virtudes civicas passivas: cabia maior esforço em co-

raçaõ tamanho, e maior tarefa era dada a braço taõ valente: olhou para a sua patria, e gemeo sobre ella: a sua alma era livre mas os seus pulsos tinhaõ ferros; e esses ferros eraõ um pequeno ello do grilhaõ immenso que pezava sobre a patria.

Naõ foi só dado a Grecia e Roma ter Brutos e Thrasybulos, produzir Codros e Fabios; o pequeno Portugal tambem tem quem o liberte; tambem sabe gerar quem se vote pela sua salvaçaõ, Fernandes Thomaz concebeo o grande projecto: concebeo-o, e começou a executa-lo. Ei-lo que ajunta fieis amigos e vai em silencio tecendo o fio luminoso que o ha de guiar no labyrintho difficil d'uma revoluçaõ taõ necessaria, quanto arriscada. Vós sabeis quanto fez, para que é repeti-lo? foi aqui, nesta mesma cidade que para sentar as bases d'uma acçaõ taõ arrojada veio elle mesmo pôr-se ás bordas do precipicio para lhe medir toda a profundidade: nem com maior perigo, nem com mais animo examinava Plinio a torrente do Vesuvio que o consumio. O Philosopho Portuguez ia a ser victima do seu amor da patria como o fôra o Romano do amor da sciencia: a amizade o salvou e os ceos o guardaraõ para nossa ventura.

Raiou o grande dia 24 de Agosto o primeiro da liberdade Portugueza; infatigavel naõ descansou desde entaõ: havia entrado na arena, naõ voltava sem ter prostrado o grande inimigo com quem travára: este inimigo vós o conheceis, e bem mal que todos o conhecemos! era o Dispotismo: aterrou-o, venceo-o. Portugal tornou a vêr as suas cortes, e a naçaõ teve quem a representasse: toda a Europa admirou com respeito um congresso illustrado, e no meio d'elle o campiaõ da liberdade, o patriarcha da regeneraçãõ por-

[9]

tugueza: vede-o como alça denodado o trovaõ da sua voz energica para fulminar antigos abuzos, e destruir arraigados vicios: a sua eloquencia despi-da de pompas naõ respira senaõ verdade: severa, e descarnada só poem mira na utilidade commum, e no bem da patria: vem-lhe do coraçãõ franco acs labios sinceros por natural impulso de indefesso ze-lo: no estirado curso de comprida legislatura sem-pre o mesmo, sempre incansavel, de balde a mo-lestia lhe abate as forças; o animo he sempre igual; nem ha poder que o mingue, nem doença que o des-falque.

Já com passos arrastados na derradeira das sessões legislativas, ainda vai anima-la com a sua presença, e pelejar ainda na extremidade do cir-co: a cauza da liberdade está-lhe sobre o coraçãõ; e aquelle coraçãõ é todo della: com a morte visi-nha ainda ergue o canto do Cysne; ainda peróra pelos interesses da sua patria; esta patria, que lhe tem custado tanto; esta patria, que é todo seu disvelo, elle ha de deixa-la em breve Ah! . . . pouco restava aos Portuguezes da carreira de uma existência taõ preciosa e taõ necessaria! A maxi-ma columna de seu edificio social vacillava em sua baze, mas valente ainda em sua ruina, ella osus-tentava com forças d'atlante.

Guiei-vos, senhores, com prazer pela vida do nosso libertador; satisfeito retilhei com vosco as suas pizadas pelo caminho de sua existencia; naõ encontrámos vestigios de seus pés senaõ na vere-da da virtude, nem sinal da sua passagem senaõ na estrada da justiça; naõ vimos acções suas senaõ na carreira da gloria: por taõ consolador assumpto a minha alma se expraiou de gosto; velczes me corriaõ as palavras depoz o coraçãõ, que as dicta-

va; nem havia mister estuda-las, quando espontaneamente me vinhaõ aos labios: mais difficil começa agora o meu empenho, mais amargo o meu officio; vou renovar cruéis memorias, abrir chagas que ainda sangraõ; vou cravar ferros novos em peitos apunhalados de fresco.

Sobre o leito da morte... perdoai-me estas lagrimas... perdoai-mas!... não; engrossai-as com as vossas; sobre o leito da morte; cuberto de angustias; retalhado de dores; o coração eivado de amargura, eis ahí onde vamos conhece-lo; eis ahí onde veremos o homem, o cidadão, e o justo.

Corria já longo o azedo periodo de assustadora molestia: aos amigos que o cercavaõ havia desaparecido a esperanza, e quasi se escondia já aos olhos inturvados do enfermo: a sua constancia é inabalavel; a sua intrepidez a da ousadia honrada, dizei-o vós, homens sensiveis, que lhe assististes em seus ultimos momentos, vós, a quem honra e louvor pelo desempenho fiel dos santos deveres de homem e de amigo, vós o dizei: vistes a cazo que o mais ligeiro movimento de desespero lhe enrugasse a frente; lhe desvairasse os olhos; quando fugida a esperanza, quando perdido o futuro, medindo o curto espaço, que lhe restava de uma triste vida, vio a morte... e só ella? — não por certo: pallidos sustos, negros horrores, espinhosos remorsos, herança do impio, e do vicioso, cercai-o em quanto braceja com a morte, fazei-lhe ala no momento da despedida: o justo não vos teme; recorda sem vergonha, lembra-se sem medo das acções da sua vida; a consciencia da virtude, não receia que a sua memoria seja praguejada, nem maldito o seu nome: Os amigos, e a patria... que dolorosa saudade! mas sómente saudade: e

este sentimento, penoso sim, mas não amargo, é o unico do homem de bem nos derradeiros instantes da existencia.

A sua memoria, e o seu nome Oh! que memoria e que nome! gerações que heis de vir depoz nós, a historia vo-lo não hade levar com manchas de ambição, nem com as nodoas de pessoal interesse: Fernandes Thomaz morreo pobre: morreo pobre . . . Que exemplo de gloria a muitos! Que exemplo de vergonha a tantos! — Oh! seja emulação a todos: morreo pobre! pela terceira vez o repito; e os filhos do varaõ illustre teriaõ de esmolar ás portas, se homens que desempenhaõ este nome, noõ prevessem seu estabelecimento: Portugal todo terá a satisfação de sustentar os filhos do seu libertador, e de pagar á viuva e orphaõs escasos juros de una divida incalculavel.

Alfim chegou a hora: os seculos que a ouviã soar, marcarã este ponto no circulo das idades: Manoel Fernandes Thomaz expira: seu cadaver unguido e embalsamado será conservado como reliquia precioza de liberdade e de gloria, e a voracidade do sepulchro repeitará aquelles ossos honrados. Notai, senhores, de passagem um contraste bem digno de reparo: ungem-se os despotas ao subir a erguidos thronos de ouro; unge-se o homem livre ao descer ao humilde cofre de chumbo; mas a unção daquelle é veneno de morte que se espargirá sobre um povo desgraçado; mas a unção deste é cheiro suave de virtude que se exhalará por compridas gerações, e lhes recordará insoluveis beneficios: o perfume do despota morre com elle, e se converte em cheiro de podridaõ; o do libertador respira de seu tumulo com aroinas de salutar fragrancia.

Aqui fenece o meu discurso: eu o remato como o hei começado: Mauoel Fernandes Thomaz morreo: derramemos lagrimas de gratidaõ e de saudade: Este é o verdadeiro elogio funebre dos grandes homens; estas lagrimas saõ as honras do seu funeral, saõ as pompas do seu enterramento: ellas teraõ lugar na historia, ellas seraõ o Epitaphio eloquente que mostrará aos vindouros o jazigo das suas cinzas gloriosas: molhai com essas lagrimas a penna da verdade, e escrevei-lhe sobre a lapida sepulcral = **AQUI JAZ O LIBERTADOR DOS PORTUGUEZES: SALVOU A PATRIA, E MORREO POBRE.** =

DISCURSO FUNEBRE

DE MANOEL FERNANDES THOMAZ,

Pelo Socio Antonio Barreto Ferraz de Vasconcellos.



SENHORES ,

Pela segunda vez me arrojoo a erguer minha debil voz neste recinto, e desta, como da vez primeira, hum penozo destino me obriga a memorar objectos tristes; recordações dolorozas; pouco mais de hum mez tem descorrido depois que esta patriotica sociedade destinou huma extraordinaria secção para honrar a memoria do tenente general Gomes Freire, e dos outros primeiros e illustres martyres da liberdade nacional: quem diria que taõ depressa a mesma sociedade fiel aos puros sentimentos de patriotismo que a animaõ seria forçada a destinar outra secção para lamentar a perda do primeiro restaurador da mesma liberdade? quem diria que taõ depressa seriamos condemnados a chorar a morte de outra illustre victima do mais ardente, como do mais puro amor da patria? quem diria que taõ depressa seria objecto do nosso pranto, como de nossa eterna saudade Manoel Fernandes Thomaz, o patriota por excellencia, que como os primeiros meditou, mas com

mais felicidade desenvolveu, e com ainda maior sabedoria consumou o projecto heroico da nossa regeneração politica? oh fatal condição da natureza humana! como rapidos se apinhão os motivos de dôr e da afflicção! a troco de poucos fugitivos instantes de prazer e de alegria somos condemnados a seculos de pezar e de amargura, e do berço até ao sepulcro leves surrizos da fortuna mal podem matizar o lutuozo quadro de desgraças companheiras inseparaveis desta vida mortal e transitoria.

Não suspeiteis senhores que eu me anime a interromper o silencio da dôr que devizo em vossos semblantes com estudadas expressões d'hum eloquencia affectada: penetrado até ao intimo da mesma alma pelo dolorozo sentimento da perda fatal que hoje lamentamos como poderia, ainda que os talentos me ajudassem, escolher frases, corrigir periodos, ordenar em fim hum discurso correcto e bem tecido? como poderia conservar o espirito assaz liberto quando por todos os poros verte sangue o coração? seja pois este o que hoje falle, e não receio que os vossos o não comprehendão.

Se para celebrar a memoria de Manoel Fernandes Thomaz fosse preciso enumerar todas as virtudes moraes e civis, todas as brilhantes qualidades do coração e do espirito, de cujo complexo era formado seu heroico character, fôra por certo esta huma empreza senão impossivel por extremo difficil, e que ainda os maiores engenhos mal poderiam desempenhar; felizmente porém cada huma dellas he tão relevante, foi por elle possuida em gráo tão eminente que por si só basta para formar seu elogio restaudo somente difficuldade na esco-

[15]

ha: entre ellas eu preferirei como fonte de todas as outras a inalteravel constancia, a nobre coragem civil que formava a base do character deste grande homem: esta rara virtude cuja salutar influencia nos excita, em qualquer circumstancia da vida social, a sacrificar voluntariamente a segurança da propria existencia, nossa reputação, nossas mesmas esperanças; e em fim todas as vantagens sociaes: esta virtude, digo, he aquella sem a qual todas as outras ou morrem ou são innuteis: e na verdade, senhores, como ou de que proveito será conceber idéas, formar planos uteis e generosos se não houver constancia para os meditar, para os desenvolver, para os ultimar? e como sem os nobres esforços da coragem civil desprezar os incommodos, affrontar os perigos que por todos os lados ameaçam as emprezas heroicas quanto mais sublimes tanto mais arriscadas para os seus authores? quem poderia lisongear-se de obter e de conservar hum partido que apoie e que auxilie os seus planos se, em vez de ser firme e constante na sua opiniaõ, seguir a todo o momento a opiniaõ de cada hum? Todas as mais virtudes são certamente muito apreciaveis; dignas da maior estimaçãõ e respeito; mas nenhuma melhor do que esta pôde por seus saudaveis effeitos ser mais util nem mais transcendente (e se não me engano) a nobre constancia, e a esforçada coragem civil e militar são as que melhor podem prestar e na realidade tem prestado a todas as nações os mais assignalados serviços, e tanto d'huma como d'outra especie de coragem offerece a historia exemplares tão admiraveis que hezito em conceder a qualquer dellas a preferencia: e com effeito, senhores, o guerreiro intrepido que á frente de hum valeroso exercito defende

e salva a Nação dos inimigos estranhos merece grande louvor, alcança gloria excelsa; mas não menos a alcança e com justa razaõ a merece o cidadão virtuoso que no segredo do seu gabinete medita, prepara, e desenvolve os meios de salvar a patria dos inimigos domesticos tanto ou mais perigosos que os estranhos, se o generoso Camillo, quando já se contava o preço vil d'hum infame tratado, derrota e afugenta os Gallos, e resgata o capitolio pelo unico modo que convinha a hum povo destinado a dominar o mundo, Cicero por effeito da sua coragem salva a república, e o estado das perfidas machinações de Catilina: se o affricano Scipiaõ arrazando Carthago livra Roma de huma fraudolosa e importuna rival, o illustre cataõ defende palmo a palmo contra as usurpações de Cezar a liberdade da patria: se Henrique IV. á força de armas, e ainda mais á força de beneficios salva a França da ruina que lhe preparava a anarchia das guerras civis, Sully com nobre audacia, rasgando á vista do seu Rei a promessa de hum casamento impolitico e dizigual, poupa á Nação, poupa ao Monarcha o tardio arrependimento de huma acção vergonhoza e indecente: e sem mendgar exemplos estranhos se Joaõ I. conquista á ponta da espada a independencia de Portugal na memoravel batalha de 14 de Agosto de 1385 Manoel Fernandes Thomaz proclama e consegue a liberdade da patria no faustissimo dia 24 de Agosto de 1320.

Mas acazo foi só nesta gloriosae poca nesta assombrosa crize que elle deu provas da mais vigorosa constancia, da mais denodada coragem? Não, senhores: a natureza não obra regularmente prodigios, e hum taõ maravilhoso resultado não podia

ser effeito das combinações fortuitas de hum espirito vulgar e pusilanime: se a vida inteira de Manoel Feruades Thomaz não fosse hum exemplar perfeito da mais forte constancia, da mais corajosa firmeza talvez nós ainda hoje seriamos escravos; tarde raiaria para nos a aurora da liberdade.

Manoel Fernandes Thomaz havia desde os primeiros annos abraçado a profissão das letras para a qual huma particular affeição, e huma favoravel disposição de espirito efficazmente o impelliaõ: habituado pela experiencia dos primeiros lugares, e ainda mais pelos seus talentos, e assiduos estudos para subir aos mais elevados empregos da magistratura era ja antes disso conhecido, e occupava hum lugar distincto entre os litteratos, e illustres portuguezes pela producção de huma obra que só podem dignamente apreciar aquelles que, forçados pela sua profissão ou emprego a investigar o confuzo laberinto da nossa legislação depois de trabalhos penosos e sempre inuteis, tem de confessar por fim que ignoraõ a maior parte de seus dispersos elementos: huma compilação perfeita desta confusa legislação, que só poderia obter-se á custa de hum trabalho insano, de huma perseverança inaudita, era capaz de assombrar o animo mais arrojado que até reccaria emprehende-la: Fernandes Thomaz não só a emprehende, mas corajosamente a termina; dando já com este ensaio hum não pequeno indicio daquella firmeza e constancia de que posteriormente deu provas tão decisivas: nomeado membro da Relação do Porto, occupando nesta hum lugar importante e distincto repartia os poucos momentos que lhe sobravaõ das laboriosas fadigas do seu emprego entre o estudo das sciencias, e a conversação de poucos mas bem escolhidos amigos: dalli

observava e lamentava em segredo os males que então opprimiaõ a nossa Patria, victima dos caprichos de hum Governo tiranico e absurdo: alentava-o com tudo a esperanza de que seus membros, reflectindo alguma ves seriamente sobre a profunda miseria, que por toda a parte se descobria, e que claramente mostrava mais que ligeiros symptomas d'huma violenta crize, na qual os mesmos Governantes fossem sacrificados, acordariaõ finalmente do estúpido lethargo em que parecia estavaõ submergidos, e quando não fosse pelo bem e interesse geral, pelo seu particular interesse, adoptariaõ medidas coherentes e adequadas á penosa situação dos Povos: porem vans esperanças, inuteis desejos d'huma alma benefica, de hum coração patriota! hum espirito de vertigem se havia apossado do inerte governo; elle prezidia ás suas deliberações, e de precipicio em precipicio; de tirania em tirania o conduzia como pela mão até ás bordas do abyssmo em que com elle se hia despenhar a nação inteira: medidas absurdas ou oppressivas, e huma activa espionagem, vil instrumento de huma insidiosa policia, e fraco apoio da arbitrariedade e despotismo, eis-aqui as cautellas, eis-aqui os remedios com que o tiranico governo pertendia curar os males, e reparar as desgraças dos povos.

Foi nesta calamitoza época que raiou o sempre infausto dia 13 de outubro de 1817 em que esta cidade vio com terror e espanto consumir hum dos mais horrozosos mysterios da iniquidade, e de que a nossa historia não fornecia exemplo: os gemidos das innocentes victimas sacrificadas por maons da mais atroz perfidia, e choradas por todas os bons Portuguezes penetráraõ o coração de Manoel Fernandes Thomaz; e este decisivo testemu-

[19]

nho da barbaridade de nossos oppressores lhe deu a conhecer que com elles não podia haver esperança de allivio a nossos males, e que a Patria estava em perigo de cahir por momentos no pelago de desgraças que lhe preparava a anarchia: desde então concebe o generoso projecto de salvar a Nação; a principio só; depois com poucos e fieis amigos medita, consulta, e prepara os meios de o conseguir; investiga os animos; interroga a opiniaõ publica; espreita attento a occasiaõ; e logo que esta se lhe mostra opportuna proclama ousadamente a liberdade da patria, e a patria he livre.

Deixo, senhores, á vossa illustrada meditaçaõ calcular os esforços de constancia, e de coragem que seria mister empregar para conceber, dirigir, e felizmente ultimar taõ importante como arriscada empreza: foraõ por certo muitos e extraordinarios; mas nem por isso ficaraõ exauridas as suas forças; o valente campeaõ armado de igual se não maior constancia se offerece impavido a novas lutas das quaes colhe novos trofeõs, e canta de novo a victoria.

Toda a mudança de hum governo qualquer he sempre acompanhada de commoções mais ou menos violentas; e a consolidaçaõ das novas instituições politicas he obra sumamente difficil, e complicada; se os authores della acazo não possuem huma completa destreza, e sobre tudo huma vigorosa constancia e firmeza de character arriscaõ-se a ver baldados todos os seus esforços, e prostrado n'hum momento por terra todo o fructo de seus mallogrados trabalhos: a ambiçaõ e o interesse; o amor proprio e a vaidade; o orgulho e a vingança; todas as paixões, em fim todos os vicios saõ outros tantos inimigos que disfarçados

com a mascara da vil hypocrizia fazem surda mas incessante guerra, e todos procuraõ (cada hum a seu modo) derribar o edificio mal construido: a mesma Religiaõ santa, este presente celeste que deve ligar os homens com os vinculos do mais puro, e do mais fraternal amor, serve de pretexto às vezes para accender entre elles o facho da discórdia; e homens vis, fanaticos, impostores que ou a desconhecem, ou a profanaõ ouzaõ invocar o nome d'humDeos de paz para excitar os furores d'hum encarniçada guerra: tambem que gloria que louvor não merecem os sabios pilotos que dirigindo habilmente o leme levaõ a Náo do estado a salvamento, e combatida por taõ medonhas borrascas conseguem abriga-la em seguro porto? que gloria por tanto, que louvor não merece Manoel Fernandes Thomaz? se a admiravel obra da nossa Regeneraçãõ politica tem avançado taõ tranquilamente, e com assombro de nacionaes e estrangeiros tem chegado sem desastre ao ponto em que hoje com prazer a contemplamos, a quem se deve taõ extraordinario prodigio? muito por certo ao briozo character da magnanima Naçaõ Portugueza; muito sem duvida às paternaes intenções do nosso bom Rey; mas muito tambem aos talentos, á constancia, e á firmeza de Manoel Fernandes Thomaz, membro do governo, ministro de Estado, representante da Naçaõ elle se nos apresenta sempre como hum rochedo immovel aonde o furor das paixões, a intriga dos partidos vem inutilmente bater: calumniado e detrahido pelo orgãõ d'hum escriptor venal e sem pudor castiga a calunnia com o desprezo que ella só merece, e fitos sempre os olhos no bem do Povo, na salvaçaõ da Patria alenta e conforta os amigos, confunde e aterra os inimigos pelo poderozo as-

[21]

cedente d'hum genio superior, e mais ainda pela sua extraordinaria constancia e força de caracter: se a torpe ambição, o sordido interesse e outras vis paixões cautellozamente disfarçadas procurão a furto introduzir-se no sanctuario das Leis, e surprehender as decisões do soberano congresso alli mesmo combatidas pela imperioza vóz da razão e da justiça, de que Fernandes Thomaz era o digno orgão, eraõ forçadas a desemparrar o campo; a precipitar a fuga: nõs todos o cuvimos, e oh! magoa naõ mais ouviremos! nas occaziões mais importantes, quando se discutião objectos que por sua transcendencia involviaõ a fortuna e a salvação da Patria era entaõ que a sua voz e seus gestos offereciaõ huma apparencia solemne e mais que humana: seu estilo concizo, energico, e fulminante admirava, e confundia; e arrebatado pelos impulsos de hum zelo ardente, de hum verdadeiro patriotismo cada palavra era huma sentença, cada periodo hum discurso.

Mas naõ he dado á fraca natureza humana resistir muito tempo a taõ excessivas fadigas que o temperamento mais forte, e a saude mais robusta poderia apenas supportar: infelzmente a de Fernandes Thomaz era debil e arruinada, e só o extraordinario vigor do seu espirito he que o sustinha no meio de tantos e taõ complicados trabalhos: huma molestia chronica e rebelde de que Fernandes Thomaz pouco e mal cuidava [pois só cuidava bem dos interesses da Patria] atacou com violencia hum corpo já exausto e por extremo enfraquecido; e os funestos symptomas que desde os seus principios mostrou fez conceber aos que o cercavaõ tristes receios de que a sua familia, os seus amigos, e a liberdade nacional teriaõ de chorar

em breve a perda do seu protector, do seu guia, e do seu esforçado campeão: desde logo todos os Portuguezes . . . , sim; todos os Portuguezes (por que alguns poucos homens vis e degenerados não são Portuguezes) toda a Nação em fim, e com ella o seu digno Chefe com interesse e inquietação se informaõ do estado e dos progressos do mal, comancia e terror espreitaõ o successo desta temivel luta; só Fernandes Thomaz, que melhor do que os outros conhecia a malignidade da molestia e previa seu fatal resultado, conservava no meio da geral desolação a mesma tranquillidade, o mesmo socego de espirito, a mesma firmeza que o caracterizava, e bem que em outras mui difficeis circumstancias elle tivesse ja dado repetidas provas da mais inimitavel constancia, nunca melhor do que entã mostrou o subido ponto em que possuia esta sublime virtude: firme nos seus principios, forte pelo testemunho d'huma consciencia pura encara impavido os horrores da morte; soffre resignado os tormentos, as dôres d'hum mal violento e insoffrivel; e se por poucos momentos este lhe deixa algum pequeno e mal seguro repouso todos empegga em consolar sua dezamparada familia, em confortar seus amigos, e sobre tudo em lhe dirigir conselhos a bem dos interesses da Patria: oh nobre firmeza de character! oh constancia sem par! a liberdade da Patria, objecto continuo de seus incessantes disvellos, ainda nos ultimos instantes da vida, nos ultimos paroxismos da morte lhe occupa inteiramente o pensamento, e o derradeiro suspiro exhalado nos braços da Religião e da amizade he pela patria, pela gloria, e pela liberdade da nação.

Vinde fanaticos imbecis que para denegrir.

a obra magestosa de nossa Regeneração procurais denigrir as seus authores vinde e aproximaivos do leito de dôr em que repousa o homem justo; vinde e a vosso pezar reconhecereis que no tremendo instante em que, cerradas as esperanças da vida, vaõ para sempre abrir-se as portas da eternidade mal pôde o perverso e o criminoso affectar a tranquillidade da innocencia; vinde . . . mas não: apartai-vos para longe deste lugar sagrado; não empesteis com vosso halito invenenado o alcaçar do patriotismo; hum muro de brouze vos separe para sempre delle; Fernandes Thomaz ainda que agonizante reconhecendo em vós seus inimigos reconheceria nestes os inimigos da Patria, e a funesta lembrança de que só existis para lhe preparar ferros, e meditar ruinas tornaria por extremo dolorosos seus ultimos instantes.


E tu oh alma heroica e generosa lá nessa habitação dos justos, nesse lugar sublime a que tuas esclarecidas virtudes te eleváraõ digna-te acolher benigna os sincéros votos de admiração e de respeito que hoje te offerta huma escolhida porção de teus compatriotas; digna-te abençoar propicia a frondosa arvore da liberdade que entre nós plantaste; digna-te derramar sobre os Portuguezes do velho e do novo mundo o espirito de concordia, de uniaõ, e de amor de que tanto carecem para consolidar o feliz systema constitucional que nos legaste; digna-te inspirar e avivar sempre a lembrança dos exemplos que deixaste a todos nós e particulaemente aos teus amigos e a teus socios regeneradores: possaõ estes, possaõ todos os que presidem aos destinos do reino-unido nunca perder da memoria os dictames dos teus saudaveis conselhos: possaõ elles marchar sempre constan-

tes pelo caminho da razão e da justiça ; pelo caminho que lhe indica huma Constituição sabia ; pelo caminho em fim que lhe deixaste traçado : possaõ elles , cerrando os ouvidos ás perfidas sugestões de infames calumniadores, refrear as intrigas dos partidos, debellar os odios das parcialidades, e reunindo em hum só corpo os dispersos membros da grande familia Portugueza pelos suaves vinculos de reciproco amor, de reciprocos interesses formar de toda ella huma impenetravel barreira contra a força ou contra as machinações do estrangeiro : possaõ finalmente todos os Portuguezes até a mais remota posteridade verdadeiramente dizer e a todo o momento exclamar = *somos livres : os trabalhos de Fernandes Thomaz não foraõ baldados : abençoemos sua memoria.* =

ELOGIO FUNEBRE

DE MANOEL FERNANDES THOMAZ,

Pelo Socio José Maria Xavier d'Araujo.



SENHORES.

Hum Romano dizia no meio do Senado : *Nós tememos muito a morte* : mais feliz que este orador venho hoje falar-vos de hum homem de quem me he permitido affirmar que , se elle a não tivesse afrontado , e como que familiarisado com a sua idéa por espaço de dous annos , Portugal não seria agora livre ; ou , se o fosse , não teria talvez conseguido a liberdade se não depois de muitos estragos e ruinas : he por isso , senhores , que eu não duvido dizer-vos que : *entre os dias memoraveis nos annaes portuguezes será marcado com especialidade o dia 24 de Agosto de 1820.*

O infausto mez de outubro de 1817 tinha passado ; os Martyres desse anno pareciaõ tersellado com o seu sangue a ruina das liberdades portuguezas ; por todas as provincias do nosso bello paiz reinava o terror , e a desconfiança ; os amigos não se communicavaõ , porque cada hum receava encontrar hum delator no seu mesmo concidadão ; a immoralidade mais desenfreada caminhava a par

D

da ruina da patria; a imprensa era nulla; as queixas eraõ abafadas; os povos opprimidos sem recurso nem remedio; e o pequeno numero de Magistrados benemeritos gemia em silencio pensando no futuro espantoso que se offerencia á sua imaginaçãõ.

Hum só d'entre estes velava, senhores; elle era animoso, elle estava penetrado da mais justa indignaçãõ contra os oppressores da sua patria; mas elle reservava toda a sua coragẽ para o momento da execuçãõ.

Foi na Cidade do Porto, em occasiaõ de hum passeio pelos seus formosos arrabaldes, que o illustre Fernandes Thomaz se abriu com hum digno magistrado, taõ indignado como elle contra o ferroz despotismo que nos governava: as almas grandes bem depressa se entendem; logo elles se conformãrãõ, e hum terceiro, amigo de ambos, foi encarregado do plano desta nova associaçãõ. Oh! minha patria! tu renascestes neste dia! elle valerá seculos de gloria a Portugal. Mas naõ anticipêmos as épocas, senhores; voltamos ao tenebroso anno de 1818 — tempo desta reuniaõ: foi em Janeiro commecada a obra, e já em Fevereiro contava seis ou sete varões animosos, decididos a tudo pela felicidade da patria: O seu fim era espreitar a opiniaõ pública; dirigi-la pelos meios ao alcance de todos; marcar os erros dos nossos tyrannos; e vigiar principalmente as coisas de Hespanha: era no seu turbilhãõ que nós deviamos girar; bem certos de que os patriotas hespanhoes se lembrariaõ de tamanha empreza.

Lisboa era o objecto de seus grandes cuidados; para aqui se dirigiaõ correspondencias, pe-

[27]

diaõ-se informações, e procurava-se por todos os meios animar os valentes portuguezes que aqui existiaõ.

Com estes nobres cuidados se passou nos annos de 1818 e 1819, em que tudo annunciava huma proxima commoção: os recursos públicos diminuiãõ, a miseria fazia-se geral, e milhares de cidadãos não viaõ remedio aos males da patria senão em huma mndança no systema do Governo.

Foi em Janeiro de 1820 que Riego, e Quiroga alçáraõ a voz da liberdade nas Andaluzias: esta voz, terror dos tiranos, retumbou em toda a Hespanha: milhões de homens a escutaraõ e seguirãõ: o coração dos portuguezes saltou de prazer; e como não ficaria o do homem grande que nós hoje choramos? chamou os seus amigos, e em breves mas energicas palavras traçou o plano que havia a seguir para libertar Portugal: Vós o vistes, senhores, no meio desta capital, no ardente mez de Agosto, acabrunhado já com a molestia que ha pouco o conduzio á sepultura, arrostar os perigos de huma denuncia, e os horrores dos carceres do Rocio naquella época de crimes, e de desastres, só para ver os seus amigos, consola-los, e entrete-los com a cspança de hum melhor futuro.

Intimamente convencido do bom espirito desta capital elle partio, e a sua chegada ao Porto fez apparecer *O Grande Dia de 24 de Agosto de 1820.*

O grito da Liberdade levantado no Douro, retumbou rapidamente em todo o Portugal: os povos alvoroçados o repetiaõ; e os debeis Governadores fizeraõ esforços mais debeis ainda para o suffocar: em breve huma só vontade unio toda a

Nação; e o Regenerador Fernandes partio para o berço dos Affonsos, e dos Castros, heroes com os quaes se queria parecer. Que alegria no dia primeiro de Outubro, e nos que se seguirão! era huma embriagues de sentimentos sublimes: Vós o prezenciastes, senhores: mas a discordia agitava os seus fachos! tristes recordações me pezaõ agora! quanto dista o dia primeiro de outubro do horrivel onze de novembro! hum mez era passado, e o feroz despotismo militar nos ameaçava! oh minha patria! tu estiveste para ser ensanguentada, e as tuas ruas cobertas de cadaveres!! estamos hoje no mesino mez de novembro; dous annos se tem passado, mas naõ a minha dôr profunda por aquelle attentado! passámos aquella época, e vivemos; e deste mesmo lugar eu vejo homens animozos fautores do dia 17 em que Portugal respirou! deixemos esses tempos, senhores, corramos hum véo sobre aquelles sucessos; a posteridade os julgará: mas seja-me permittido o voltar ao dia primeiro de outubro, e dezafogar ainda o meu coração. que Portuguez se naõ sentirá commovido com a memoria daquelle dia verdadeiramente nacional! quem se naõ recordará com ternura de que entaõ toda a vasta extensaõ desta Capital apresentava a imagem de huma immensa familia estreitamente unida! doce fraternidade, paz feliz, harmonia de todos os cidadãos entre si quando voltarás tu a consolar a nossa desolada patria! Eu naõ sei que genio maõ se introduzio entre irmãos, e procura dividi-los!

Sigamos a marcha da regeneração, e do Regenerador Fernandes: eleito Deputado ás Cortes constituintes pugnou sempre pelas liber-

dades publicas ; foi o campeão da liberdade da imprensa ; e todas as suas palavras durante os dous annos de legislatura foraõ dirigidas contra o despotismo , e a anarquia , esses dous flagelos taõ medonhos ! a pezar do seu ardente patriotismo , era moderado nos seus principios , e acções , e muito laborioso : nós o vimos apresentar ás Cortes pouco depois da sua installaçãõ hum relatorio do estado do Reino nas suas varias administrações interiores.

Foi collaborador da Constituiçãõ ; concorreo eficazmente para a adopçãõ de muitos decretos , e ordens saudaveis das cortes ; e ultimamente convencido de que o sistema judicial bem organizado he a unica baze da verdadeira liberdade civil , elle só trabalhou , e concluiu a lei das Relações provinciaes : foi esta tarefa a que esgotou inteiramente os seus recursos vitaes ; gasto de fadigas cahio enfermo , e expirou depois de seis dias de huma cruel agonia , durante os quaes não cessou de mostrar a coragem de hum filozofa , e a resignaçãõ de hum christaõ.

O povo Portuguez , senhores , acaba de ser privado de hum dos seus mais excellentes , e intrepidos defensores : vós sabeis que as virtudes publicas se compõe das virtudes particulares : ninguém ama a sua Patria sem amar ao mesmo tempo os seus semelhantes ; e a medida deste amor he a grandeza do serviço que se lhes presta : quem não he bom pai , bom marido , bom filho , bom amigo não pôde ser bom cidadão : o coração de Fernandes Thomaz era o sanctuario das virtudes domesticas : amigo constante aborrecia a ingratiçãõ , e os falsos exteriores ; he por isso que por vezes foi tachado de dureza de coração : ai ! eu o

vi chorar muitas vezes á vista da desgraça dos seus semelhantes!

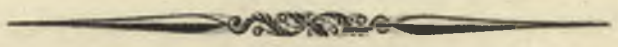
A injustiça provocava toda a sua indignação, e he então que, falando com toda a energia de huma alma forte, parecia animado do mais justo ardor: o seu modo frio, e mesmo severo, fazia-o parecer duro, mas os seus amigos sabem que o seu coração sensível era susceptível das mais doces emoções: ninguem era mais desinteressado que elle; por isso viveo e morreo pobre.

He ás tuas cinsas oh generoso Fernandes que hoje aqui reunidos tributamos o respeito devido! paz aos teus manes! Portugal he, e será livre: hum dia virá (eu o juro sobre o teu tumulo) hum dia virá em que eu peça á Nação, que ampare a tua virtuosa esposa, e os teus filhos, que taõ caros eraõ ao teu coração; eu pedirei tambem que o reconhecimento nacional se extenda ao Valle do Mondego onde nasceste, e onde bebeste com o leite o horror ao despotismo; eu pedirei ainda que á inscripção, que deve ornar o teu tumulo, se ajuntem as palavras que proferiste no dia solemne em que El-Rei jurou a Constituição Portugueza *Está a Constituição jurada; venha agora a mórte quando quizer.*

Tempo virá em que os pais, e mãis portuguezes conduzirão seus filhos ao teu jazigo; nelle choraráõ a tua mórte, mas os nossos descendentes cantaráõ os teus louvores: elles aprenderáõ desde o herço, que o cidadão que morre pela sua patria não acaba nunca; e que a ventura inestimavel de deixar na memoria dos homens huma reputação immortal, e grandes exemplos que imitar, e seguir he infinitamente superior a alguns dias de mais passados sem proveito sobre a terra.

SONETO

A MORTE DO DEMOSTHENES PORTUGUEZ,
MANOEL FERNANDES THOMAZ.



Olho em torno de mim, tudo he fristeza!
 He tudo solidaõ! he tudo lucto!
 Morno silencio! Nem se quer escuto
 Arfar o Tejo em languida moleza!

Fugiu do Sol a natural belleza;
 Prestando ao dia hum facho diminuto!
 Medita o racional, e pasma o bruto!
 Estupida parece a Natureza.

Indago a causa de transborno tanto:
 Tremo de ouvilla; géllo de receio:
 Eis do Mystério assim se rasga o manto:

Morreo o Luzo Heroe. . . da terra ao ceo
 Foi Fernandes Thomaz! limpe-se o pranto:
 Volveu ao Ceo porque do Ceo nos veio.

Antonio Pinto da Fonseca Neves.

SONETO

A' LAMENTADA MORTE DO ILLUSTRE E BENEMÉRITO

CIDADAÕ MANOEL FERNANDES THOMAZ.

Pro Rege sæpe; pro Republica semper.

Morre... Sorte fatal! Oh Patria chóra:
Cobre de luto o rosto amargurado;
No jazigo de lagrimas regádo
O teu Libertador, Lizia, deplóra.

Fernandes . . . oh! Saudade matadora!
O Francklin Portuguez idolatrado,
Do Povo o Defensor abalizado
Morreo! Sorte fatal! Oh Patria chóra:

Retumbe o nome seu na eternidade,
E leia no provir quem o não vio
Este Padraõ da sua Heroicidade.

Os Despotas Fernandes destruiu:
Legou á Patria sua a Liberdade;
E qual Hum Semi-Deos ao Céu subiu.

R. P. Pizarro.

A' MEMORIA DO ILLUSTRE

REGENERADOR DA PATRIA MANOEL FERNANDES

THOMAZ.

O D E.



*. . . Un Héros est mort ; un Ministre éclairé ;
Prudent avec grandeur ; et ferme avec sagesse ;
Courageux sans orgueil , et souple sans bassesse.*
Jumonville Poeme.

Deixáraõ para sempre
O da vida horizonte em que brilhavas ,
Washingtons Cincinatos ,
Naõ sem custo do pranto que vertêraõ
Reconhecidas Patrias.
Deixou , Mortal tambem , em dôr submersos.
Gratos sensiveis Luzos ,
Hum naõ mênos Heróe da Patria esteio
O Illustre Fernandes.
Deoza que o Trono teu nos tumulos fixas ,
Alma excelça Verdade ,
No vasto seio acolhe ingenuas vozes
Que o coração gérrara :
Saõ do Espirito os fulgidos adornos

E

Ao Sentimento inuteis;
 Pura qual foi, qual he brilhe a Virtude:
 O Varaõ s'eternize,
 Que sobre o altar da Patria inda nos annos
 - Em que milhares d'homens
 Mal distinguem os dons de que uzar podem,
 Ao Público Interesse
 D'esta arte honroza victima se vóta.
 „ Oh Patria [diz] mui cara
 „ Eis o maximo bem que darte posso:
 „ A vida inda que breve,
 „ Cessa já de ser minha; aceita-a; he tua.
 Que prodigios, que assombros
 Não produzem os votos que alma inspira!
 Desde esse instante fausto,
 De mãos dadas o Estudo, e os Talentos
 Assaz progressos ouzaõ;
 Abrem, devido ao Heróe, mais amplo stadio
 As sciencias, as Artes:
 Ante o Trono d'Astrêa auxilio encontraõ
 A Razaõ, a Innocencia:
 Mau grado o dóllo vil, que o Foro admite,
 O Desvalido o Orfaõ,
 Conhecem que, inda estaõ na classe d'Homens;
 E da censura austera
 C'o a maõ no rosto, os vicios temerosos
 Do novo Cataõ fogem.
 Não afroxa ja mais o Patrio fogo
 Em liberrimos peitos.
 A Patria há muito geme opressa em ferros,
 Hum outro Decio emprende
 Arrancalla das mãos ao Despotismo,
 Dar-lhe hum gráu eminente.
 Os brios esporea, os votos une,
 E desdenhando a vida

[35]

Resgatados Pendões na Patria arvóra.
 Os teus Heróes deslembra
 Soberba Grecia, vanglorioza Rôma!
 As almas mais que humanas,
 Não fixaõ n'hum só ponto as vistas suas:
 Depois da idade d'ouro,
 Carece-se de Leis, que as paixões rêjaõ,
 Que os Estados cimentem:
 O Heróe provê tudo, e a tudo occorre.
 Seus assiduos disvellos
 O sabio esforço seu ao esforço unido
 De seus sabios collegas,
 Daõ-nos a Lei Politica que extrêma
 Direitos, e deveres
 Entre a Naçaõ e o Rey, d'assombro dignos;
 Lei que as almas juráraõ,
 Barreira ao velho mal, ventura nossa!
 Oh Ceos! e que não possaõ
 Altos bens aplacar do Fado as Iras!
 O Varaõ virtuozo
 Cansado de exalsar-se a gloria tanta,
 Cede aos malles que ha muito,
 O zêllo pela Patria prezos tinha.
 Proximo ao trance extremo,
 Que entrepido, e sereno encára, e observa,
 C'o alma quazi nos labios
 Estas desprende vozes derradeiras.
 ,, Patria que o ser me destes
 ,, Eu perjuro não fui; cumpri meu voto.
 Deveres, prantos, honras
 Tribute a gratidaõ á gloria sua,
 Final paixão do sabio.

João da Silva Braga.

<i>Erratas.</i>	<i>Emendas.</i>
Pag. 3. l. 8 e, se algum ha	e se algum ha
—— l. 13 ouvem; não	ouvem não
—— l. 16 forçoso : e com quanto	forçoso e com quanto
Pag. 5. l. 28 priveligiadas	privilegiadas
Pag. 9. l. 35 depoz o coração , que as dictava	depoz o coração que as dictava
Pag. 10. l. 31 a consciencia da virtude , não receia	a consciencia da virtude não receia
Pag. 13. l. 4 dolorozas ; pouco mais	dolorozas , pouco mais
—— l. 5 tem decorrido	tem decorrido
—— l. 7, e 12 secção	seção
Pag. 15. l. 8 esperanças ; e em fim	esperanças , e em fim
Pag. 16. l. 7 que os estranhos ,	que os estranhos ;
—— l. 15 o illustre cataó	o illustre Cataó
—— l. 30 groriosae poca	gloriosa epoca
Pag. 20. l. 26 Thomaz, Membro	Thomaz: Membro
Pag. 23. l. 2 denegrir as	denegrir os
Pag. 29. l. 22 o povo Portuguez	o Povo Portuguez
Pag. 30. l. 28 descedentes	descendentes